

Michéle Barreto Justus  
(Organizadora)



# Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 3

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Michéle Barreto Justus  
(Organizadora)



# Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação de professores e a condição do trabalho docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-799-4 DOI 10.22533/at.ed.994192611  1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Justus, Michéle Barreto. II. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

As políticas de formação de professores e suas respectivas práticas se constituem como importante foco de estudos e discussões da comunidade acadêmica.

Este e-book apresenta estudos relacionados à formação de professores, organizando-se em 4 categorias. Na primeira, denominada “Identidade profissional”, o texto aborda como se dá o processo de construção da identidade docente na Educação Infantil.

Na segunda categoria – “Formação docente: inicial e continuada”, os textos procedem às discussões sobre a formação docente em si, nos seus processos iniciais ou de continuidade/complementaridade, considerando questões relacionadas à interdisciplinaridade, à diversidade e à inclusão nos diferentes níveis de ensino.

Há também a contribuição dos autores sobre as diferentes modalidades de formação (à distância) apresentadas na terceira categoria, intitulada “Modalidades de Formação”; e por fim, na categoria quatro, o presente material apresenta textos referentes às práticas docentes desenvolvidas pelo país.

As contribuições destes textos são inúmeras, e podem despertar várias reflexões a quem se interessa pela tema formação de professores.

Michéle Barreto Justus

## SUMÁRIO

### IDENTIDADE PROFISSIONAL

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joseane da Silva Miller Rodrigues  
Noemi Boer

**DOI 10.22533/at.ed.9941926111**

### FORMAÇÃO DOCENTE: INICIAL E CONTINUADA

#### **CAPÍTULO 2 ..... 18**

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A INTERDISCIPLINARIDADE PELA INTERDISCIPLINARIDADE

Ana Paula Dameão  
Nádia Cristina Guimarães Errobidart  
Paulo Ricardo da Silva Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.9941926112**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 24**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES A PARTIR DA CONTRIBUIÇÃO DOS “DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS GEOAMBIENTAIS”

Analice Teresinha Talgatti Silva  
Icléia Albuquerque de Vargas

**DOI 10.22533/at.ed.9941926113**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 36**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATENDER A DIVERSIDADE DO ALUNADO.

Maria Jacicleide Freitas da Fonsêca Moura  
Maria Ivanuza Ferreira Costa  
Maria Aparecida Moura  
Aélio Luiz de Souza  
Maria Da Guia de Souza Martins  
Juliana Cristiane Câmara  
Maria das Vitorias Silva Ferreira  
Ellis Rejane Barreto  
Francisca Joelma Vitória Lima  
Marta Jussara Bezerra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9941926114**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 49**

LIMITES E POSSIBILIDADES DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA TRAVESSIA PARA A EDUCAÇÃO *OMNILATERAL*

Maise Rodrigues Sá Giacomeli  
Anderson Martins Corrêa  
João Augusto Grecco Pelloso  
Willyan da Silva Caetano  
Claudio Zarate Sanavria

**DOI 10.22533/at.ed.9941926115**

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS: EXPERIÊNCIAS À LUZ DA PESQUISA-AÇÃO CRÍTICO-COLABORATIVA	
Gean Breda Queiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9941926116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
PARTICIPANTES DO CURSO DE LIBRAS: UM CENÁRIO DE OITO ANOS	
Joice Mara Severo Silveira	
Denise Francielle Dumke de Lima	
Nerli Nonato Ribeiro Mori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9941926117</b>	
<b>MODALIDADES DE FORMAÇÃO</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
BLENDED LEARNING E A FORMAÇÃO CONTÍNUA E EM SERVIÇO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luiz Cláudio dos Santos Cortez	
João Felipe da Silva Figueira Martins	
José Augusto Victoria Palma	
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9941926118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
DESAFIOS DA DOCÊNCIA BRASILEIRA NO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Ezequiel da Silva	
Rosane Seeger da Silva	
Cleide Monteiro Zemolin	
Leatrice Da Luz Garcia	
Blanca Martín Salvago	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9941926119</b>	
<b>PRÁTICAS DOCENTES</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>107</b>
CONSTITUINDO SUBJETIVIDADES DOCENTES A PARTIR DO PRÊMIO “PROFESSOR NOTA DEZ”	
Karina de Araújo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99419261110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
<i>BULLYING</i> : UMA ANÁLISE NO CONTEXTO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE AÇÃO DOCENTE	
Elines Saraiva da Silva Gomes	
Elisete Gomes Natário	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99419261111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>130</b>
O ENSINO DE CIÊNCIAS MEDIADO POR ILHAS INTERDISCIPLINARES DE RACIONALIDADE	
Graziela Ferreira de Souza	
Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99419261112</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>137</b>
ESCOLA DA TERRA EM MATO GROSSO: UMA EXPERIÊNCIA EM CLASSES MULTISSERIADAS DO CAMPO	
Dejacy de Arruda Abreu Nilza Cristina Gomes de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99419261113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>153</b>
O JOGO DA ONÇA E A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS POR UM GRUPO DE PROFESSORES INDÍGENAS TICUNA DO ALTO SOLIMÕES	
Edilanê Mendes dos Santos Luiz Rodrigo Menezes de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99419261114</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>160</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>161</b>



## LIMITES E POSSIBILIDADES DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA TRAVESSIA PARA A EDUCAÇÃO OMNILATERAL

### **Maise Rodrigues Sá Giacomeli**

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS, Campo Grande - MS.

### **Anderson Martins Corrêa**

Professor do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS, Campo Grande - MS.

### **João Augusto Grecco Peloso**

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS, Campo Grande - MS.

### **Willyan da Silva Caetano**

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS, Campo Grande - MS.

### **Claudio Zarate Sanavria**

Professor do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS, Campo Grande - MS.

**RESUMO:** Neste artigo discutiremos e analisaremos a temática da formação do docente que atua na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tendo como base a pesquisa bibliográfica fundamentada teoricamente nos

estudos de Charlot (2007), Ciavatta (2012), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), Gatti (2011) e Saviani (1989; 1997). Trata-se do início da dissertação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ligado à área de concentração “Educação Profissional e Tecnológica” da linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica”, com a participação no grupo de pesquisa “Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica – CIEPT”. Em função da expansão da oferta da Educação Profissional, das especificidades desta modalidade e das exigências que estas impõem ao professor que, muitas vezes, nela se insere sem uma base pedagógica que oriente as suas práticas, são grandes os desafios enfrentados pelos docentes, assim como as possibilidades. Os desafios, por sua vez, requerem do docente uma formação que o subsidie em suas práticas de forma a integrar as dimensões estruturantes da vida, trabalho, tecnologia, ciência e cultura. Apresenta-se, inicialmente e num contexto histórico, a concepção de escola, trabalho e educação, seguida das discussões acerca de formação integrada, educação *omnilateral* e politécnica, fundamentos esses necessários para o embasamento na temática aqui discutida. E por fim, trataremos sobre o cerne da questão, que é a formação de professores da Educação Profissional e Tecnológica e os desafios a

serem superados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação integrada. Politécnica. Formação docente.

## LIMITS AND POSSIBILITIES OF THE PROFESSIONAL EDUCATION TEACHER ON THE CROSS-CUTTING TO OMNILATERAL

**ABSTRACT:** In this article we will discuss and analyze the theme of teacher education that works in Vocational and Technological Education (EFA), based on bibliographic research based theoretically on the studies of Charlot (2007), Ciavatta (2012), Frigotto, Ciavatta and Ramos (2012). ), Gatti (2011) and Saviani (1989; 1997). This is the beginning of the dissertation of Professional Master in Professional and Technological Education, linked to the concentration area “Professional and Technological Education” of the research line “Educational Practices in Professional and Technological Education”, with the participation in the research group “Curriculum Integrated in Professional and Technological Education - CIEPT”. Due to the expansion of the offer of Vocational Education, the specificities of this modality and the demands that these impose on the teacher that, many times, it is inserted without a pedagogical base that guides their practices, are the great challenges faced by the teachers, as well as the possibilities. Challenges, in turn, require teachers to provide training to support their practices in order to integrate the structuring dimensions of life, work, technology, science and culture. Initially and in a historical context, the conception of school, work and education is presented, followed by discussions about integrated training, omnilateral and polytechnic education, which are necessary foundations for the theme discussed here. Finally, we will deal with the crux of the matter, which is the training of teachers of Vocational and Technological Education and the challenges to be overcome.

**KEYWORDS:** Integrated education. Politécnica. Teacher training.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa em andamento é parte inicial da dissertação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica ligada à área de concentração “Educação Profissional e Tecnológica”, à linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica” e à participação no grupo de pesquisa “Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica – CIEPT”, e tem como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica sobre a formação do docente para atuação em uma escola politécnica onde são apresentados os fundamentos da educação integral politécnica e o conceito de politecnia como princípio pedagógico.

As motivações que levaram à realização desta pesquisa são advindas da minha trajetória profissional, mais especificamente no âmbito da Educação Profissional, no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. Nessa, ao atuar na formação continuada de docentes, pude observar a dificuldade de alguns docentes, aqui denominados de docentes bacharéis, em realizar uma prática pedagógica contextualizada, interdisciplinar, baseada em problemas e de forma colaborativa nos

cursos de Habilitação Técnica de Nível Médio, sejam eles desenvolvidos na forma integrada com o Ensino Médio (com matrícula única voltada à formação integral do estudante ou a formação geral integrada à profissional), seja nas turmas ofertadas na forma subsequente (para estudantes egressos do ensino médio) ou concomitante com ele (para estudantes que irão iniciar ou estejam cursando o ensino médio).

Autores como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), Ciavatta (2012), Charlot (2007), Gatti (2011), Saviani (1989; 1997) e outros, vem discutindo a relevância de uma formação integrada para o trabalhador que transponha as imposições da formação fragmentada. O estudo desses autores aliado à reflexão sobre trabalho, educação, escola, currículo e formação integrada nos permite subsídios e possíveis caminhos investigativos e interventivos para a superação das limitações.

Considerando as especificidades da docência na educação profissional numa perspectiva de formação integral e, diante de um contexto em que a maioria dos profissionais advém de diferentes áreas de formação - grande parte bacharéis sem uma formação pedagógica -, torna-se relevante compreender os processos pelos quais os professores articulam, desenvolvem e refletem suas práticas nos diferentes saberes no exercício da docência. Decorrente deste encaminhamento, o trabalho está organizado em duas partes: na primeira, abordaremos sociedade primitiva e a relação de apropriação coletiva dos meios de produção, da divisão do trabalho, e da formação da escola e do trabalho como princípio educativo e sua relação com o currículo; na segunda, discutiremos a formação dos docentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e as possibilidades de formação pedagógica para que se atue com vistas a uma formação omnilateral.

O problema central que incita a reflexão desenvolvida neste estudo consiste no olhar crítico e reflexivo sobre a formação de professores para a EPT, uma vez que o exercício da docência exige muito mais do que o domínio de técnicas e conteúdos formativos, mas a mobilização de vários saberes da ação pedagógica.

## **ESCOLA: QUE ESPAÇO É ESSE?**

Para que possamos discutir as questões relativas à formação do docente e sua prática, faz-se necessário inicialmente refletirmos sobre educação para podermos contextualizar e entender que espaço é esse em que o docente atua. A educação coincide com a origem dos homens. No momento em que o homem surgiu no universo surgiu também a educação: o que o diferencia dos demais animais é o fato dele não ter a existência garantida pela natureza, ou seja, precisar produzir constantemente a sua existência. Se os animais em geral se adaptam à natureza, o homem tem que fazer o contrário, ele tem que adaptar a natureza para si, agindo sobre a natureza, transformando-a. O ato de transformar a natureza é o que conhecemos pelo nome de trabalho. O homem vive do trabalho, do processo de transformação da natureza para sua subsistência onde aprendia a viver vivendo, trabalhar trabalhando e a lidar com

a natureza de forma coletiva, constituindo assim a sociedade primitiva. Nela, existia educação, mas não existia escola. Diante disso pergunta-se: em que momento surge a escola?

A escola surge com o advento da propriedade privada, quando determinada parte dos homens passaram a se apropriar do principal meio de produção da época, que era a terra. Enquanto antes todos viviam do trabalho de todos, agora alguns vivem do trabalho dos outros, ou seja, quem não era proprietário passa a trabalhar para si e para os que se apropriaram da terra. Assim, emerge uma educação para essa classe social e surge a escola. Escola, palavra que vem do grego *skholê* e que significa lugar do ócio, do tempo livre. Nela, frequentavam os filhos daqueles que não precisavam trabalhar e lá desenvolviam atividades físicas, música e a arte da palavra preparando-se para mandar. Os demais que eram a maioria, continuavam se educando pelo trabalho e para executar as ordens. Percebe-se assim, que a escola está na origem da divisão do trabalho manual e intelectual, e é nesse contexto que vai se desenvolver, ou seja, na formação intelectual em oposição à formação manual.

Até o fim da idade média essa configuração de educação era uma forma secundária, porque a forma principal ainda era a que se desenvolvia pelo trabalho. Os aprendizes desenvolviam o ofício junto ao mestre de ofícios, que os iniciava, os formava e depois os convertiam em oficiais até a posição de mestre de ofícios. Isso se altera com a chegada da sociedade burguesa “moderna”, que desloca o eixo do processo de produção do campo para a cidade e da agricultura para a indústria, envolvendo a incorporação não apenas da ciência da indústria nos processos produtivos, mas também dos conhecimentos intelectuais no âmbito da sociedade, colocando-se a necessidade da alfabetização como condição de se participar da vida dessa nova sociedade como condição de cidadania. Desta forma, a escola passa a ser um instrumento de universalização dos elementos necessários a se viver nessas novas condições sociais, firmando a ideia de uma escola primária universal: pública, gratuita e leiga.

Em resumo, a escola é um espaço institucionalizado e sempre manteve relações de poder. Produto das relações sociais e de produção, ela foi concebida inicialmente para atender aos interesses de uma determinada classe e não da totalidade, refletindo assim contradições. E é sobre essa base que os currículos escolares se estruturam.

Diante das ideias fundamentadas até o momento com base em Saviani, é possível destacar dois aspectos importantes e fundamentais, sendo o primeiro a definição da existência humana pelo trabalho e o segundo da educação enquanto condição inerente à sociedade humana pois o homem vive em sociedade e se desenvolve pela mediação da educação.

Sendo o homem produto de suas relações de adaptação e modificação com a natureza e com outros seres (de sua própria espécie e de outras espécies), esse, faz-se em um movimento cultural, histórico e social. Nesse movimento, o trabalho é o fundamento determinante na estruturação do currículo pois como abordado por

Saviani (1989, p. 12) aprender a ler, escrever e contar, além dos rudimentos das Ciências Naturais e Sociais, constituem-se pré-requisitos para compreender o mundo em que se vive.

Dessa forma, a prática escolar está relacionada às perspectivas dominantes em torno da realidade do currículo, em dado momento histórico, num sistema educativo determinado.

Para Sacristán, o currículo e sua natureza processual se traduzem em um conjunto de práticas diversas sendo o professor, tanto como os alunos, destinatários do currículo, dizendo:

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática de expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos ensino (SACRISTÁN, 2000, p. 15-16).

Sendo assim, para que os estudantes alcancem a autonomia e a emancipação, de forma que possam atuar com vistas à transformação social, o currículo da Educação Profissional e Tecnológica deve ser estruturado a partir da integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura sob a perspectiva da formação integral, contribuindo assim para o rompimento da dualidade entre educação básica e educação profissional.

## **POR UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL**

Avançando no processo histórico, mais especificamente na sociedade capitalista, em que o modo de produção é decorrente da divisão social e técnica do trabalho e requer um sistema educacional classista, que separe trabalho intelectual e trabalho manual enquanto estratégia de subordinação, é de fundamental importância pensar uma forma de superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, trabalho simples e trabalho complexo, cultura geral e cultura técnica, dicotomia essa que o torna incompleto e unilateral. Essa superação pode ser feita por meio do desenvolvimento *omnilateral*.

Articuladas ao eixo “trabalho, ciência, tecnologia e cultura” é que as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica pretendem possibilitar ao discente uma formação que esteja sustentada no trabalho como princípio educativo, na pesquisa como princípio pedagógico e na interdisciplinaridade como princípio didático, tendo como finalidade a garantia de uma formação integral do ser humano, ou seja, uma formação completa, omnilateral. Logo, é pela formação integrada e politécnica que se daria a formação intelectual, física, cultural, política e científico-tecnológica, ou seja: a formação humana integral.

Frigotto, Ciavatta e Ramos abordam a ideia de formação integrada como:

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2012, p.85).

Nessa perspectiva de formação integral, Saviani apresenta a noção de politecnicidade como:

A noção de politecnicidade diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Diz respeito aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho. Politécnica, nesse sentido, se baseia em determinados princípios, determinados fundamentos e a formação politécnica deve garantir o domínio desses princípios, desses fundamentos. (SAVIANI, 1989, p.17).

Até aqui, abordamos que formação integrada é ancorada na compreensão da educação na sua totalidade social e mediações históricas, na incorporação do trabalho intelectual ao produtivo, na busca de uma formação completa para a leitura de mundo e para a atuação como cidadãos. É partindo desta concepção que trago a importância da politecnicidade na concepção de que o homem é um ser histórico-cultural, constituído a partir de sua práxis social e para os quais os princípios pedagógicos de uma escola devem estar pautados nos conceitos de integração curricular, integração dos espaços educativos, trabalho coletivo e práxis educativa.

## OS DOCENTES E SUA FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO NA EPT

Nos últimos anos acompanhamos um movimento de expansão da Educação Profissional e Tecnológica, somadas às políticas públicas do governo federal de promoção do desenvolvimento econômico, distribuição de renda e aumento de vagas em cursos de formação profissional dentre os quais destacamos: o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) criado em 2011 no governo Dilma Rousseff, e o MEDIOTECH, criado no governo Michel Temer em 2017. Essas ações tiveram repercussão nas instituições que ofertam cursos de formação profissional, pois aumentou-se o número de oferta de cursos, de estudantes matriculados e de contratação de docentes para ministrar aulas. Docentes esses que, em sua grande maioria, não possuem uma formação pedagógica e dependem muitas vezes da instituição prover formas de acesso à complementação pedagógica, a fim de que esse tenha compreensão do seu papel no processo educativo.

A pesquisadora Gatti discute as transformações da profissão do professor:

Entre esses, temos de considerar, de um lado, o crescimento do número de

alunos e sua heterogeneidade sociocultural, a demanda pela população de uma certa qualidade da escolarização, o impacto de novas formas metodológicas de tratar os conhecimentos e o ensino, e, de outro, a ausência de priorização político-econômica concreta da educação primária e secundária e as estruturas hierárquicas e burocráticas, no mais das vezes, centralizadoras e inoperantes em seus diferentes níveis. (GATTI, 2011, p 161).

É nesse meio trazido por Gatti que permeia o trabalho dos professores em sala de aula. Trabalho esse desenvolvido com a bagagem adquirida por meio de formação básica ou continuada e com os conhecimentos práticos provenientes da vivência.

Em sociedades que sofrem grandes e rápidas mutações como a nossa, podemos detectar, na construção e na forma que toma o papel social dos professores, e também nas propostas para sua formação, uma questão de fundo, pouco trabalhada nas pesquisas, que mereceria ser examinada e levada em conta, dado que ela é a base de seu modo de ser social: trata-se da questão da identidade do professor. (GATTI, 2011, p. 161)

Não é enfoque discutirmos os marcos regulatórios e legais que permeiam as políticas de formação docente, mas sim de questionar se o fato dos docentes não possuírem uma formação pedagógica poderia precarizar o trabalho do professor, no que tange o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o exercício da docência requer saberes-fazer e domínio de conhecimentos específicos da profissão, haja vista que estamos falando do papel do professor que atua na formação integrada. Diante desse contexto, e aliado ao fato de que a educação profissional a qual buscamos é compreendida numa concepção politécnica e integrada, e ainda de que, a escola não está dissociada da sociedade da qual faz parte, o docente da EPT enfrenta vários desafios a começar pela sua condição de trabalhador que se produz no processo de formação humana.

O professor é um ser histórico e social, e suas práticas educativas são pautadas em ideias, concepções e emoções vivenciadas ao longo de sua existência humana, ou seja: da dialética relação entre passado, presente e futuro. Sendo o docente, da EPT, o agente responsável no processo de formação dos alunos para a construção de conhecimentos técnicos, científicos, sociais e culturais, pergunta-se: quem é esse docente da Educação Profissional e Tecnológica? Qual a sua formação? Estaria ele preparado para atuar por meio de diferentes práticas sociais e educativas? Os docentes que atuam na Educação Profissional favorecem a dualidade ou a omnilateralidade?

As práticas educativas desenvolvidas na escola devem ter como fundamento o homem enquanto ser histórico e social e, para que seja favorecida a omnilateralidade, o trabalho e a formação do docente são fundamentais. Há de se considerar que grande parte dos docentes que atuam na EPT são bacharéis, sem formação pedagógica e que, atraídos por um novo fazer, acabam por atuar em sala de aula. Assim: engenheiros, enfermeiros, mecânicos, biólogos, com domínio do campo científico em nível da graduação acabam por atuar como docentes, em curso técnico de nível médio em que

a maioria dos estudantes são adolescentes.

Cada docente traz consigo suas experiências e saberes e essas não são neutras, mas sim subjetivas, pois abarcam valores éticos e morais de cada um e ao mesmo tempo da sociedade que regula suas formas de ação. Esses saberes constroem-se na relação entre o social e o individual, ou seja, do sujeito com o objeto de conhecimento e na sua relação com os outros. É nessa relação, que se estabelece com os outros e com as especificidades e desafios da profissão, que emerge a importância do profissional reflexivo. Os saberes docentes devem fazer parte de um contexto de sala de aula, na relação professor-aluno e com a história pessoal e profissional do professor de forma a refletir também sobre a formação desses profissionais, a partir do contexto de atuação e de seu cotidiano, a fim de se conhecer e aprofundar, nos diferentes contextos ao qual o docente está inserido, para que se possa repensar sua prática, utilizando a identidade e a experiência enquanto pessoa e profissional.

Charlot aborda que formar professores é trabalhar os saberes e diz:

Formar professores é trabalhar os saberes e as práticas nesses diversos níveis e situar, a partir dos saberes e das práticas, os pontos em que podem se articular lógicas que são e permanecerão heterogêneas – o que, aliás, é fundamental, porque a pretensão de integrar o saber e a prática em um discurso ou em uma prática totalizante é fonte de dogmatismo e de totalitarismo. (CHARLOT, 2007, p. 94)

Quando falamos de formação do docente há que se pensar que tipo de formação estamos nos atendo, pois discorrer sobre a formação do docente da EPT exige um olhar minucioso, crítico e reflexivo, uma vez que esse profissional é responsável pela formação de outros profissionais. Sendo assim, para a atuação na Educação Profissional e Tecnológica uma licenciatura ou uma complementação pedagógica seria suficiente? E a formação continuada? Não nos cabe neste momento se ater às questões de validade e de eficácia desses cursos, mas de discutir e pensar formas de possibilitar aos docentes as condições para enfrentar os desafios constantes do trabalho em sala de aula. A necessidade de que os docentes bacharéis que atuam na EPT passem por uma formação pedagógica se dá pela complexidade das especificidades desta modalidade, principalmente no Ensino Médio Integrado, que lhes são exigidos a integração de conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos compostos pela base comum, e ainda, os conhecimentos técnicos relativos ao curso técnico específico. Porém, para que esse docente possa exercer uma educação politécnica, é necessária uma formação que extrapole os conhecimentos técnicos e lhe subsidie para a práxis e discussões das relações que permeiam a Educação pelo Trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em oposição a uma educação dual, defendeu-se aqui a importância da educação



politécnica e da formação *omnilateral* para a formação do sujeito crítico-reflexivo, e essa perpassa pelo currículo. Por se tratar de um aspecto fundamental para a Educação Profissional, o currículo é visto como mecanismo promotor da educação humana integral, uma vez que esse pode fazer a aproximação entre as disciplinas e o exercício de diálogo entre os núcleos estruturante (relativo aos conhecimentos do ensino médio), articulador (relativo a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional) e tecnológico (relativo ao conhecimento da formação técnica específica). Para que isso ocorra na EPT, o docente precisa de uma formação consistente, sistemática e capaz de permitir a articulação e o desenvolvimento equilibrado de saberes gerais e técnicos específicos de um campo da ciência. Sendo assim, o estudo em questão tem a preocupação com a formação desses docentes e com o perfil a ser formado, uma vez que o que se pretende é que esse profissional atue com vistas a uma educação politécnica.

É preciso que o docente, além dos conhecimentos técnicos e científicos, tenha uma formação didático-político-pedagógica que ajude a superar a dicotomia entre formação intelectual e prática. Ocorre que, temos atuando na EPT, docentes bacharéis que não tiveram formação pedagógica para serem professores, mas que também não receberam formação que discutisse as questões relativas à educação, trabalho e formação integral. Diante dessa situação, a esses professores bacharéis, faz-se necessário um modelo de formação continuada também condizente para a atuação na EPT, em especial que os subsidiem a atuar nas turmas do Ensino Médio Integrado, haja vista a não abordagem e discussão, em sua graduação mesmo para os licenciados, de conteúdos pedagógicos e didáticos com vistas à formação integral do aluno.

Diante das considerações expostas, a formação do professor é extremamente importante na Educação Profissional e Tecnológica, sendo assim, a próxima fase terá como foco a discussão dessa formação como indicado anteriormente. Esse texto é o início da pesquisa, que se evidenciará com um produto educacional, com o intuito de contribuir com a formação dos professores bacharéis que atuam na Educação Profissional e Tecnológica numa abordagem da formação omnilateral, para o qual continuaremos aprofundando os estudos e análises.

Evidenciar os limites, os pontos impactantes e as possibilidades existentes para se avançar na direção pretendida foi o que se pretendeu ao longo desta reflexão. Neste sentido, identifica-se o grande desafio a ser trilhado para a superação das dificuldades que permeiam o fazer docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica.** Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada:** a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepção

e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber: formação dos professores e globalização, questões para a educação hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado: Concepção e contradições.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GATTI, Barnadete A; GARCIA, W E (Org). **Textos selecionados de Bernadete A. Gatti.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Perfis da Educação: 4).

RAMOS, M. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado.** In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a concepção de politecnia.** Trabalho apresentado durante o “Seminário Choque Teórico”. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1989.

\_\_\_\_\_. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 152-180, 2007.

URBANETZ, Sandra. **Uma ilustre desconhecida: a formação docente para a educação profissional.** In Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 12, n. 37, 2012. Disponível em <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4786/4744>. Acesso em 11/03/2019.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Michéle Barreto Justus** - Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant'Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade linguística 73, 77, 81  
Alfabetização científica e tecnológica 130  
Aprimoramento 33, 37, 38

### B

Blended learning 83, 84, 87, 91, 92, 93, 94  
Bullying 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129

### C

Cidadania 32, 39, 52, 86, 97, 130, 131, 132, 149  
Classes multisseriadas 137, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 151  
Crianças 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 31, 39, 44, 53, 126, 137, 148, 149, 150, 154, 158  
Curso de libras 73, 75, 76, 78, 79

### D

Deficiência 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 75, 82, 126  
Desafios da docência 95, 97, 100, 104  
Discurso 13, 26, 45, 56, 107, 108, 111, 113, 116, 117  
Docência 1, 2, 3, 4, 9, 17, 21, 28, 48, 51, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 83, 88, 95, 97, 98, 100, 103, 104, 106, 110, 112

### E

Educação a Distância (EaD) 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105  
Educação ambiental problematizadora 24  
Educação física 83, 85, 88, 90, 91, 92, 93  
Educação inclusiva 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 48, 74, 75, 82  
Educação infantil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 36, 37, 45, 48, 93, 114, 138, 148, 157  
Educação integrada 50  
Educação superior 43, 63, 71, 72, 95, 97, 98, 100, 105, 106  
Ensino de ciências 18, 24, 31, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 153  
Ensino de geografia 24, 34  
Escola da terra 137, 138, 139, 146, 147, 148, 149, 151

### F

Formação continuada 4, 5, 9, 11, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 56, 57, 77, 83, 86, 91, 93, 102, 107, 109, 116, 117, 146, 154, 160  
Formação continuada docente 107  
Formação docente 9, 26, 27, 35, 38, 41, 42, 50, 55, 58, 59, 62, 66, 67, 71, 72, 84, 86, 103, 134, 135, 139

## **I**

Identidade profissional 1, 3, 6, 8, 10, 16, 87, 91, 92, 100

Ilhas Interdisciplinares de Racionalidade 130, 131, 132, 135, 136

## **J**

Jogo da Onça 153, 154, 155, 156

## **L**

Língua Brasileira de Sinais 73, 75, 78, 81, 82

Língua de Sinais 73, 75, 76, 77, 78, 80

Lugar 6, 7, 20, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 52, 69, 86, 91, 118, 122, 137, 141, 142, 145, 155, 157

## **P**

Paisagem 24, 30, 32, 33

Perspectiva social 118

Planejamento 18, 21, 41, 46, 67, 75, 95, 127, 146, 154

Politecnia 50, 54, 58

Prática docente 3, 27, 32, 60, 67, 69, 100, 118, 125, 151

Práticas pedagógicas 11, 33, 38, 61, 62, 67, 89, 107, 108, 110, 111, 116, 135, 137, 138, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152

Processo de ensino/aprendizagem 73

Produção de leitura 137

Professor de física 18

## **Q**

Queimadas 18, 21, 22, 23

## **R**

Reflexão 1, 4, 6, 7, 8, 10, 20, 22, 25, 27, 28, 32, 40, 44, 47, 51, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 78, 86, 95, 101, 102, 103, 125, 130, 131, 134, 141, 149

## **S**

Saberes indígenas 153

## **T**

Ticuna 153, 155, 156, 157, 158, 159

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-799-4



9 788572 477994